

P R E F A C I O

Chegou-nos ao conhecimento, á ultima hora, que estava em concurso a Cadeira de Português do Lyceu de Humanidades de Campos.

Não nos sobrava tempo para a apresentação de um trabalho, que fosse, só por si, uma recommendação da nossa obscura pessoa.

Na pressa em que estavamos, lançámos mão, sem mais delonga, do que havia em nossa pasta.

Esboçáramos, no começo do anno, um pequeno estudo sobre a crase e outro sobre a concordancia do predicado com o sujeito colectivo.

O primeiro pareceu-nos de maior utilidade, dada a confusão que muitas pessoas fazem, mesmo cultas, do a preposição e do á contracção.

Pusemos de lado toda a documentação classica para lhe ✓
dar um cunho accentuadamente pratico. (c. 68, 69)

E' este despretencioso estudo, organizado tão de afogadilho, que entrega ao julgamento criterioso da douta Commissão Examinadora, o

Autor.

ETYMOLOGIA - A palavra crase deriva-se do grego krasis, que quer dizer mistura.

Tem, em português, um emprego duplo: o grammatical e o physiologico.

Como o nosso objectivo unico é estudar-a sob o ponto de vista grammatical, dispensado nos julgamos de qualquer referencia a ella, fóra deste terreno.

DEFINIÇÃO - Crase é a fusão de dois sons vocalicos fracos em um só forte.

Para Moraes, é "a figura de grammatica, pela qual se contraem duas vogaes em uma só".

Para outros, é o metaplasmo que autoriza a contracção da preposição a com o articular a ou o demonstrativo aquelle, aquella, etc.

Este modo de a encarar justifica-se pela maneira mais commum em que ella hoje se verifica, mas não está de accordo com a grammatica historica.

Estando toda a difficuldade do uso da crase em saber quando se deve empregar o á com accento e o simples a preposição, a isto dedicamos o nosso modesto trabalhinho.

HISTORIA. - A crase nasceu da necessidade de se evitar o hiato.

O latim pedem deu, no português antigo, pee, que, por contracção ou crase, ficou reduzido simplesmente a pé. Assim, cor, contracção de coor, se originou do latim colorem. (c. 43)

Do mesmo modo, o á accentuado. Elle é equipollente a dois aa, dos quaes um representa a preposição e o outro, o artigo feminino. (c. 40, 41, 42).

Nos textos antigos, em que escasseavam as notações orthographicas, encontram-se frequentemente as duas vogaes distintas.

Com o correr dos tempos, criaram-se os signaes graphi-

cos, destinados a auxiliar a prosodia das palavras.

O accento agudo e o circumflexo foram então empregados para indicar a crase ou contracção dos dois sons vocalicos.

Como as contracções mais constantes de vogaes se verificam hoje com o a preposição e o a artigo feminino, o accento agudo que as indica, ficou sendo, por isso, o signal mais commum da crase.

Na fusão dos dois aa em um só á, autorizada pela crase, um representa, como já dissemos, a preposição e o outro o artigo feminino. O que quer dizer que a palavra anterior deve ser de significação relativa ou, o que vem a ser o mesmo, exigir após si a preposição a, e a que se lhe segue, o artigo feminino a.

Para maior clareza, demos um exemplo:

Vou á cidade.

O verbo ir, como verbo de movimento para algum lugar, pede o seu termo de relação regido da preposição a, e a palavra cidade, admite o articular a. Dahi, a crase ou fusão dos dois sons vocalicos fracos em um só forte.

Outrora se effectuava tambem a contracção da preposição com o artigo masculino. E' o que nos ensina Moraes, no prefacio ao seu Diccionario: "Quando a preposição concorre com o a artigo, contraem-se, ou ajuntam-se em á com accento agudo; se concorre com o o artigo, perde-se ás vezes, e ó faz-se agudo; v. g. fui ó templo, bradei ós céos". (c. 68).

E' verdade que Moraes diz que o a se perde, no que estamos em desaccordo. Para nós, o que alli houve, foi a contracção dos dois sons.

UTILIDADE - Alem de evitar o hiato, que é um vicio de linguagem, a crase, em determinadas circumstancias, pôde desfazer o equívoco ou ambiguidade, resultantes da sua omissão.

Assim,

O homem feriu a bala,

sem o accento, pôde significar que elle tomou um instrumento qualquer, e fez explodir a bala. Bala, neste caso, vem a ser o objecto directo do verbo ferir.^V Ao passo que se collocarmos o accento sobre o a, todo o equívoco desaparecerá, e a phrase ficará construída de accordo com os mais perfeitos modelos da linguagem.

IMPORTANCIA - É tal a importancia da crase, que della depende, muitas vezes, o conceito literario, bom ou máo, que possamos fazer de um escriptor.

Os conhecedores dos velhos codigos da lingua poucas duvidas têm sobre isso. Não obstante, casos ha em que até os doutos se equivocam, como abaixo veremos.

Aos portuguezes, que são inquestionavelmente os nossos mestres em materia de linguagem, nenhuma difficuldade offerece o uso do á accentuado.

Para elles, o facto graphico está annexo ao facto prosodico. A preposição a tem, na sua prosodia, o som fechado, semelhante ao do ultimo a de casa, ao passo que o á com accento sôa como o primeiro a de pato.

Nascidos e criados num ambiente em que a pronuncia dos dois sons se não confunde, nenhum embaraço experimentam em os distinguir na escripta.

O mesmo, poren, já não se dá com os brasileiros. Para nós, a difficuldade subsiste, difficuldade que a prosodia não pôde resolver, dada a confusão que fazemos dos dois sons.

Para obviar a ella, é que José de Alencar, o immortal autor de Iracema, não se envergonhava de confessar que "era regra sua accentuar a preposição á"^{1º}

Affirmámos acima que os proprios doutos se equivocam

^{1º} Apud C. de Figueiredo,

nesta materia.

O nome de Sotero dos Reis impõe-se á consideração de todos que se dedicam aos estudos da lingua portugêsa, como sendo o de um grammatico respeitavel e o de um velho conhecedor dos factos do idioma patrio.

Apesar disso, Sotero resvalou, mais de uma vez, no emprego viciado do a preposição, accentuando-o.

Hajam vista os seguintes exemplos, colhidos em uma de suas obras: "anterior á todas as linguas"... "á elles, como á nós..." - onde o accento jamais deveria figurar.

CONTRACÇÃO. - A contracção da preposição ^{de} a ~~se~~ pôde effectuar:

- a) com o artigo feminino a, ex.: "Attribuia á influencia de Gonçalo Mendes da Maia este successo..." (Herc. - Bobo, p. 91).
- b) com os demonstrativos aquelle, aquella, aquelles, aquellas, ex.: "Envergonhava-se de si mesmo, e não ousava confessar a fraqueza de seu coração áquelle cujas faces nunca vira demudadas"... (Id. - Bobo, p. 73).
- c) com os pronomes pessoais a e as, ex.: "Conego da sé de Lamego, restaurada por D. Fernando Magno, e que nesta epocha se achava unida á de Coimbra"... (Id. - Bobo, p. 48). ✓

Do exposto, logo resalta, á excepção dos demonstrativos masculinos aquelle e aquelles, que a contracção se não pôde verificar a não ser antes de palavras femininas que admittam o artigo. ✓

Dizemos que admittam o artigo, porque muitas palavras femininas ha que o rejeitam.

Mistér se faz, por conseguinte, que saibamos quaes as

palavras que o rejeitam.

Rejeitam o artigo:

- a) Os nomes próprios de pessoas, a não ser tomados no sentido familiar, ex.: "Dulce, assentada á sombra de um teixo, tinha na mão uma saudade"... (Herc. - Bobo, p. 239). (c. 105)
- b) os nomes de muitas cidades, taes como: Lisbõa, Madrid, Roma, Bruxellas, Haya, Berlim, etc. Os nomes de cidades, derivados de nomes communs, admittem-no. Assim, dizemos o Porto, a Baia, o Rio de Janeiro, etc. Outrõra, os nomes das cinco partes do mundo rejeitavam o artigo, bem como os de muitos paizes. Vejam-se os seguintes exemplos: "De Africa e Asia andaram devastando"... (Camões, - Lusiadas, c I, est. 2) - "Em Lydia, Assyria lavram de ouro os fios..." (Id. - Lusiadas, c. III, est. 11). - "As bandeiras de Grecia gloriosas"... (Id., Lusiadas, c. VII, est. 54). - "Ou das gentes belligeras de Espanha"... (Id. - Lusiadas, c. VII, est. 71). - Hoje, taes nomes admittem o artigo. (c. 115)
- c) Os tratamentos V. S., V. V. Excia., V. M., V. Moç, V. Encia., V. Santidade, V. Revma., Você, Dona, etc. Senhora admittem-o.
- d) Os nomes de parentesco, precedidos de adjectivos possessivos, ex.: meu pae, minha mãe, nosso tio, vossa avó, etc. (c. 116)
- e) Os nomes precedidos dos adjectivos demonstrativos este, esta, estes, estas, esse, essa, esses, essas, aquelle, aquella, aquelles, aquellas; dos indefinidos algum, alguma, alguns, algumas, nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas, tanto, tanta, tantos, tantas, cer-

to, certa, certos, certas, todo, toda, todos, todas,
.....
etc.

f) Os pronomes pessoais elle, ella, elles, ellas, nós
vós; os relativos que, quem, cujo, etc.

Desde que taes palavras estejam substantivadas, passam a admittir o artigo.

Isto exposto, passemos agora ás regras para o correcto emprego do á com accentto.

REGRA I. - Não se deve accentuar o a antes de palavra masculina, excepto quando esta fôr o demonstrativo aquelle, aquelles.

Esta regra decorre da propria noção da crase. Ella é, como já dissemos, a fusão dos dois aa, o a preposição e o a artigo, em um só á com accentto.

O segundo a, representando o artigo, mostra claramente que a palavra seguinte deve ser feminina.

Errado é, por conseguinte, escrever-se:

Retrato á oleo.

Vendas á dinheiro.

Escripto á lapis.

Morto á florete.

As palavras - oleo, dinheiro, lapis e florete - são masculinas, e, como taes, não admittem o articular a. Do mesmo modo, é errado graphar-se, com á accentuado, as locuções adverbias:

Pouco a pouco.

Passo a passo.

Lado a lado.

Rosto a rosto.

Phrases ha, todavia, em que o a deve ser accentuado, embora se lhe sigam palavras masculinas.

Exemplos:

Calçado á Luis XV.
Presidente á Floriano.
Romancista á Camillo.
Estylo á Eça.

Nestes exemplos, está-se a ver que ha um termo occulto-moda ou maneira. Expresso este, os exemplos ficarão assim constituídos:

Calçado á moda Luis XV.
Presidente á moda Floriano.
Romancista á moda Camillo.
Estylo á moda Eça.

REGRA II. - Ha obrigação de pôr o accento sobre o a antes de palavras femininas que admittam o artigo.

Exemplos:

O menino foi á missa.
O moço assistiu á sessão.
O mestre falou á discipula.
O homem voltou á cidade.

As palavras - missa, sessão, discipula e cidade - admittem o articular a. Assim, dizemos:

A missa terminou.
A sessão vae em meio.
A discipula aprendeu.
A cidade está calma.

Os verbos - ir, assistir, falar e voltar - exigem a preposição a. Dahi, a crase ou fusão dos dois aa em um só.

Dizemos que admittam o articular a, porque muitas palavras femininas o repellem. Haja vista o que escrevemos acima sobre as palavras que rejeitam o artigo.

Estão, neste caso, os nomes da maior parte das cidades, como Lisbôa, Madrid, Roma, Berna, Berlim, Bruxellas, Constantinopla, etc.; os nomes de alguns estados ou provincias, como Matto Grosso, Goyaz, Sta. Catharina, Minas Geraes, etc.; os nomes proprios personativos, quando não tomados no sentido familiar. (C. 105)

Exemplos:

Vou a Roma.

Voltou a Goyaz.

Falou a Dulce.

O que ha, em taes phrases, é a simples preposição a, exigida pelos verbos - ir, voltar, falar.

Antes dos nomes das cinco partes do mundo, de paises, etc., não se usava outróra o artigo, como atrás ficou dicto. Foi em tal pratica apoiado que Machado de Assis, leitor assiduo e grande conhecedor dos classicos, escreveu:

"Ide a Italia, senhor Camões, ide a Italia"...
e logo abaixo:

"Ou a Africa, se o quereis"... (1)

Antes d'elle, já escrevera Castilho, talvez a melhor organização de escriptor vernaculo do romantismo para cá:

"... pelo summo favor com que na sua viagem a Africa x sua Alteza"...

Tal pratica, porem, é hoje obsoleta. O que se escreve é:

Vou á Africa, á Europa, á Asia, etc.

(1) - Paginas recolhidas, p. 210

No uso do á accentuado antes de nomes geographicos, deve-se, portanto, ter o cuidado de examinar se admittem ou não o artigo.

Toda a difficuldade desapparecerá, se lhes ajuntarmos palavras que os determinem ou qualifiquem.

Exemplos:

Foi á cidade de Roma.

Regressou á bella S. Paulo.

Não se referiu á antiga Lisbôa.

Neste mesmo caso, estão os nomes proprios personativos. Desde que estejam determinados ou qualificados, podem ser precedidos do á accentuado.

Exemplos:

Falava á bella Dulce.

Referia-se á Beatriz de Dante. *

Estão incluídos tambem neste rol, os nomes de personagens ficticias, como os de deusas da mythologia.

Exemplos:

Homenagens á sabia Minerva.

Votos á poderosa Juno.

Não se accentúa o a antes:

a) dos adjectivos e pronomes demonstrativos esta, estas, essa, essas, estoutra, estoutras, essoutra, essoutras;

b) dos quantitativos indefinidos alguma, algumas, nenhuma, nenhumas, tanta, tantas, quanta, quantas, tamanha, tamanhas, certa, certas, tal, taes, toda, todas, etc.; (c. 103) *

- c) dos pronomes pessoais ella, ellas, nós, vós;
- d) dos pronomes relativos que, quem, cuja, cujas;
- e) dos pronomes indefinidos alguem, ninguem, outrem,
fulana, sicrana, beltrana;
- f) dos pronomes de reverencia V.S., V. Excia., V.M.,
V. Mcê., V. Encic., V. Santidade, V. Revme., Você,
Dona, etc.
- g) dos nomes de parentesco, precedidos de possessivos,
como minha mãe, nossa tia, vossa neta, etc. (c. 46)

Não é regra absoluta a ausencia do accento sobre o a, nos exemplos da ultima letra da enumeração.

Assim, é indifferente escrever-se:

Elle falava á tua mãe

- ou -

Elle falava a tua mãe.

Devem ter o a accentuado as seguintes locuções prepositivas:

(c. 106) á volta de	á roda de (c. 90)
á laia de	á força de (c. 91)
(c. 89) á guisa de	á custa de (c. 92)
(c. 92) á feição de	á face de
(c. 76) á maneira de *	á procura de (c. 94)
(c. 94) á imitação de	á csta de (c. 105)
(c. 94) á semelhança de	á conta de (c. 107)
	<i>á força de (c. 93)</i>

Affirme o Snr. Assis Cintre (1) que a locução - á procura de - não deve ter o a accentuado.

Com franqueza, ignoramos a razão que o determinou a affirmar tal coisa. O que sempre temos visto é - á procura de. (2).

(1) - Questões de português, p. 68.

(2) - Vér Aulette. - Dicc. Contemporaneo.

O mesmo podemos dizer do - á conta de - em que o Dr. P. A. Pinto (1) quer a omissão do accento.

Ainda com o á accentuado se grapham as seguintes locuções adverbiaes:

(c. 76, 92) - á tóa	á <i>vontade</i> (c. 106)
á parte	á <i>matroca</i> (c. 105)
á vista	á <i>surdine</i> (c. 106)
(c. 78, 92) - á uma	á <i>sorrelfa</i>
(c. 77) - á roda	á <i>porfia</i> (c. 76)
á ventura	á <i>risca</i> (c. 91)
á farta	á <i>mingua</i>
á puridade	á <i>larga</i>
á mercê	á <i>tona</i>
á saciedade	á <i>ré</i> (c. 91)
ás claras	á <i>unha</i> (c. 106)
(c. 77) - ás occultas	ás <i>escuras</i>
(c. 105) ás escondidas	ás <i>tontas</i>
ás direitas	ás <i>apalpedellas</i> (c. 91)
ás carradas	ás <i>evessas</i>
ás moscas	ás <i>duzias</i>
(c. 89) - ás rebatinhas	ás <i>arenhas</i>
ás do cabo	ás <i>cambelhotas</i>
ás maravilhas	ás <i>de Villa Diogo</i> x
(82, 92) - ás horas	ás <i>bofetadas</i>
(c. 102) - á <i>força</i>	ás <i>escancaras</i>
	ás <i>carallêras</i> (c. 106)

A locução - ás pressas - que frequentemente se ouve na bocca do povo, é estranha ao uso dos classicos. O que elles sempre escreveram, foi - á pressa. (c. 84)

Haja vista o exemplo de Merculano:

(1) - Nugas e Rugas de Linguagem Portuguesa, p. 254.

"O cavalleiro vestiu á pressa o saio..." (1)

Exigem o é accentuado, antes de palavras femininas que admittam o articular e, os seguintes verbos:

acudir	attribuir
assistir	comparecer
(c. 104) agradecer	corresponder
agradecer	faltar
alludir	fugir
attender	obedecer
presidir	perdoar
responder	resistir (c. 109)
succeder	tornar
voltar	volver
visar	

Exemplos:

assistir é missa (c. 95)

acudir é necessidade (c. 95)

agradar é familia

agradecer é irmã

alludir é causa (c. 95)

attender é ordem (c. 95)

attribuir é mãe (c. 95)

comparecer é reunião

corresponder é expectativa (c. 95)

faltar é palavra

fugir é obrigação (c. 95)

obedecer é determinação

presidir é sessão (Carl. Per. - Gram. hist., p. 332)

(1) - Bobo, pg. 124.

responder á chamada (c. 102)

succeder á rainha

voltar á patria

perdoar á mulher

resistir á lucta

tornar á patria (c. 96)

volver á antiguidade

visar á eleição

Os verbos - agradar, succeder e perdoar - eram outrora transitivos directos, o que quer dizer que não exigiam preposição. O verbo visar, usado como transitivo directo, é erro grave, em português.

Além das locuções e verbos acima mencionados, outras palavras ha, de significação relativa, que pedem completivos precedidos de á com accento:

util	quanto
proximo	relativo
hostil	devido
necessario	concernente
semelhante	junto
igual	até
<i>consante</i>	

Exemplos:

util <u>á</u> lavoura.	quanto <u>á</u> causa.
proximo <u>á</u> preço.	relativo <u>á</u> chuva
hostil <u>á</u> patria.	devido <u>á</u> luz.
necessario <u>á</u> vida.	concernente <u>á</u> arte.
semelhante <u>á</u> mãe.	junto <u>á</u> rua.
igual <u>á</u> amizada.	até <u>á</u> porta.
	<i>sujeito á (c. 106)</i>

Candido de Figueiredo e Alfredo Gomes preferem, depois de até, o uso do simples artigo.

REGRA III. - Embóre admittam o artigo, deixamos muitas vezes de accentuar o a antes de palevras femininas, quando são tomadas em sentido generico, indeterminado.

Exemplos:

gota a gota (c. 104) pinga a pinga (c. 104)
face a face (c. 104) uma a uma (c. 104)
frente a frente (c. 104)

As palevras - gota, face e frente - estão empregadas em sentido indeterminado.

Outros exemplos:

Objectos destinados a venda.

Iluminação a electricidade.

Motor a gasolina.

Direito a quitação.

Venda, electricidade, gasolina e quitação - estão tomadas em sentido indeterminado.

Na phrase,

- Fui a terra -

o substantivo terra está indeterminado. E' o mesmo que dizer - fui a uma porção solida do globo, chamada terra. (c. 97)

Se collocarmos o accento sobre o a, a phrase significará outra coisa. Fui á terra - é o mesmo que fui á patria, á terra do meu nascimento.

Outro exemplo:

Este obra foi dedicada a homem ou a mulher?

A omissão do accento indica que a palavra foi tomada em sentido vago, indeterminado.

Era costume dos classicos não accentuar nunca o a antes da palavra casa. Por isso, escreviem sempre:

Foi a casa

Dirigiu-se a casa

- sem accento. (c. 97)

Exemplos de indeterminação, C. 104 e 105.

REGRA IV - Emprega-se o accento sobre o a em muitas phrases, nas quaes a ausencia delle poderia induzir a engano ou ambiguidade de sentido.

Exemplos:

Ferir á bala.

Receber á pistola.

Combater á faca.

A analogia obriga tambem a que se escreva:

Duello á pistola.

Ferimento á bala.

Combate á faca.

Segundo Candido de Figueiredo, o á accentuado, em taes exemplos, foi sempre regra para os escriptores portuguezes de todos os tempos, regra que tem a sua sancção na linguagem commum do povo.

Como se sabe, o portuguez não confunde nunca o som do a preposição, com o do á accentuado, producto da contracção dos dois aa.

Taes exemplos são rejeitados por alguns dos nossos philologos e grammaticos, como aberrantes da boa linguagem. Para citar os principaes, mencionaremos apenas os respeitaveis nomes de Julio Ribeiro, João Ribeiro e Ruy Barbosa.

Julio Ribeiro, reconhecido por um illustrado critico do Snr. Ruy Barbosa, como "um dos maiores grammaticos brasileiros", affirmava que se devia omittir o accento sobre o a nas seguintes phrases:

"bater-se a espada"

(C. 103)

"matar a pistola"

- pela mesma razão que se escre-

vê:

"bater-se a florete"

"matar a páo".

João Ribeiro, a quem, com justiça, segundo Laudelino Freire, "na cultura da linguística... não se negará autoridade summa", navega na mesma esteira de Julio Ribeiro.

Ruy Barbosa vai mais longe. Chega a capitular de erro o uso do accento nas phrases rejeitadas pelos dois grammaticos patricios. E conclue: "Logo, embora muitos o hajam escripto, não se pôde autorizar portuguezmente, o accento nas phrases - duello a espada, conflicto a pistola". (Replica, 238).

Cremos se haver enganado o autor da monumental Replica, como tambem se enganaram Julio Ribeiro e João Ribeiro.

Em taes exemplos, não basta a analogia com as formas masculinas, - duello a florete, conflicto a pistola - para se decidir pela vernaculidade do - duello a espada, conflicto a pistola.

A analogia, á mingua de outro, seria um bom argumento. Aqui, ella não tem a applicação que, em outra circumstancia, poderia ter. Possuimos, em barba, textos explicitos, que mostram, á sociedade, o costume observado, em taes casos, do á accentuado.

Haja vista este de João de Barros: ^{1º} (Decada, c. 2)

"De que mataram muitos á besta."

E mais este de Alexandre Herculano: ^{2º}

... "passados á espada..."

O grande escriptor patricio, que costumava sempre documentar as suas asserções com copiosos exemplos classicos, desta feita, porém, limitou-se a dar a sua opinião, citando apenas pe-

ra e corroborar Julio Ribeiro e João Ribeiro.

Esperavamos que elle, o respigador das velhas joias literarias, escondidas nos antigos codigos da linguagem, nos fizesse desfilar, diante dos olhos pasmados, e longa serie de exemplos que a comprovassem, como era costume seu. Deixou, porém, de lado, o archivo classico, e fez escudo sómente da analogia e dos nomes de Julio Ribeiro e João Ribeiro, contra os ataques destemidos do seu velho mestre Carneiro Ribeiro.

Se Ruy, que tanto cita Domingos Vieira e Moraes, os tivesse consultado sobre isso, certamente teria corrigido a sua opinião. Quandoque bonus dormitet Homerus^{1º}...

Com effeito, registando a palavra duello, escreve Domingos Vieira: "Combate singular entre duas pessoas privadas e por offensas privadas. - Duello á pistola, é espada, e florete."

Apesar de escrever - duello a florete, - sem o accento no a, quando se trata dos nomes femininos - pistola e espada, - precede-os do competente á accentuado.

Moraes, o grande lexicographo que todos acatam e admiram onde quer que se fale a lingua portugueza, a proposito de duello, assim se exprime:

"Duello - Batalha entre dois é espada, ou com pistolas, por desagravo."

Batalha é espada - não está no mesmo caso de - duello á espada, conflicto á pistola?

Quando trata da letra A, entre os innumerados exemplos que cita, Moraes traz este: "morto á lança".

Além das regras já expostas, vamos apresentar duas outras, de cunho absolutamente pratico, que, sem mais detido exame, indiquem logo se determinada phrase admitte ou não o á com accento.

1º Horacio, Epistola aos pisões, n. 359.

REGRA PRATICA I. - Colloca-se o accento sobre o a, quando, substituida a palavra feminina por outra masculina, se emprega ao.

Exemplo:

Vou á villa.

Substituindo-se villa por arraial, dizemos:

Vou ao arraial.

O accento está, por conseguinte, bem collocado sobre o a.

Outro exemplo:

Falára á irmã.

Substituindo-se irmã por irmão, dizemos:

Falára ao irmão.

O accento está, portanto, bem justificado.

REGRA PRATICA II. - Colloca-se o accento sobre o a, quando, substituida a phrase por outra, se empregam as preposições em, de, por, com, para, etc., com o artigo feminino a.

Exemplo:

Vou á cidade.

Substituindo-se o verbo ir pelo verbo vir, dizemos:

Venho da cidade.

Em da está contraida a preposição de com o artigo feminino a. Logo, está justificado o accento na phrase: Vou á cidade.

Outro exemplo:

Vou a Lisboa.

Empregando-se o verbo voltar em lugar de ir, dizemos:

Voltou para Lisboa.-

em que não ha, depois da preposição para, o artigo feminino. Logo, não deve ser accentuado.

Outro exemplo:

Dirigiu-se a Roma.

Usando-se o verbo partir, dizemos:

Partiu para Roma -

em que a preposição não vem acompanhada de artigo. Portanto, - Dirigiu-se a Roma, - é que é correcto.

Já é occasião de colhermos a vela a este nosso pequeno estudo sobre a crase.

Sabemos que o assumpto fornece materia a uma alentada obra, a quem disponha de tempo e meditação, dada a sua importancia e utilidade.

Em todo caso, fizemos o que estava ao nosso alcance. Melhor obra façam os que mais sabem e de mais tempo podem dispôr:
Fecimus quod potuimus, faciant meliora potentes.

Do mesmo autor:

Methodo de Analyse Lógica. -

ISMAEL DE LIMA COUTINHO

A C R A S E

These de livre escolha, apresentada à Congregação do Lyceu de Humanidades de Campos, para o concurso á 1.^a Cadeira de Português.

DEZEMBRO 1928

Off. Grap. Typ. Aurora—H. Santiago
213, Rua de S. Pedro, 213
Rio de Janeiro